

CAP Magjúnior

O PRIMEIRO JORNAL DOS KIDS LUSODESCENDENTES

Nº15

Julho 2025



Era Uma Vez
no Castelo...



Vous avez des idées ou des suggestions pour le CAPMag Junior ? Vous voulez rédiger des articles, participer à la création du CAPMag Junior et être publié ?

Vous êtes prof et vous voulez organiser des ateliers CAPMag Junior dans vos classes ?

Contactez-nous sur :
info@capmagellan.org

Jeu : si tu trouves une faute cachée, envoie-nous une photo. Si tu as raison, tu gagneras un an d'abonnement au CAPMag Junior ! Alors ouvre les yeux !



CAP MAGELLAN
 #AGITATEUR LUSOPHONE DEPUIS 1991!



COMUNIDADES
 PORTUGUESAS

Índice

4

Cartas dos leitores

Cidadania
As mulheres na Idade Média

17

24

História
Dona Leonor de Avis

6

Arte
Brasões: Um Arte Heráldica

Emprego
Ser Cavaleiro na Idade Média

18

8

Conto
Duas lendas de Portugal

Património
Porque é que os castelos são tão fortes?

20

13

Mapa
Os castelos defensores de Portugal

Atividade Manual
As Catapultas

22

E também:

5 → **Língua portuguesa:**
Expressões ilustradas

10 → **Receita:**
Bolos Croc'Dominós

11 → **Livros**

12 → **Questão:** Porque é que os cavaleiros usavam armaduras?

26 → **Jogos**

CAP MAGELLAN

1 Rue Jean Jaurès, 94800 Villejuif

tel: +33 (0)1 79 35 11 00 e-mail: capmag@capmagellan.org

Permanência telefónica: Segunda a sexta-feira das 10h às 17h30

site: capmagellan.com

CAPMag Junior - Jornal associativo

Redação: Associação Des Ailes pour le Portugal em Nantes,
Alicia Domingues, Ana Monteiro, Diane Ansault, Clara Morais,
Eunice Martins, Jenny Gonçalves Carneiro e Hélder Rodrigues

Revisto por: Cap Magellan

Direção Artística: Diane Ansault

Design gráfico e Ilustrações: Diane Ansault

Ícones de créditos, texturas, fotos: flaticon.com,
freepik.com, pexels.com, pixabay.com, Wikimedia Commons

Com o apoio de:



COMUNIDADES
PORTUGUESAS

ADHÉRER À L'ASSOCIATION CAP MAGELLAN ET RECEVOIR 3 NUMÉROS DU CAPMag Junior PENDANT UN AN

*Genre : ☐ Féminin ☐ Masculin ☐ Association ☐ Entreprise

*Nom : *Prénom :

*Adresse :

*Ville : *Code Postal :

*Téléphone :

*@ E-mail :

*Date de naissance :/...../..... Lieu :

Nationalité(s) :

Formation/niveau d'études :

École/Université :

Profession :

■ 35 € Adhésion Junior

Vous recevez le **CAPMag** pendant 1 an (réception des éditions digitales par newsletter ainsi que des éditions papiers ponctuelles) + le **Guide de l'Été** (1 numéro en édition papier) + le **CAPMag Junior** (3 numéros en édition papier)

Règlement et bulletin à faire parvenir à Cap Magellan
1 Rue Jean Jaurès, 94800 Villejuif

A liberdade real
só há de perder-se
com a vida



Sebastião I^{er}
Batalha d'Alcácer
Quibir (1578)

OLÁ AVENTUREIROS LUSÓFONOS!



Workshops CAPMag Junior

Graines de Luso fez um ateliê de música com a última edição do **CAPMag Junior**! Cada criança construiu o seu próprio instrumento!

Participa tu também!

Também nos queres enviar as tuas ideias, piadas, adivinhas, sugestões para o CAPMag Junior?

Então podes enviar o teu próprio correio do leitor para info@capmagellan.org ou para o endereço postal: Cap Magellan, 1 Rue Jean Jaurès, 94800 Villejuif



INTRODUÇÃO

Bem-vindo a mais uma edição do **CAPMag Junior**! Desta vez, vamos fazer uma viagem até à **Idade Média** - uma época cheia de castelos, cavaleiros, reis e rainhas... e muitas batalhas! Talvez já tenhas ouvido dizer que o **"tempo dos castelos"** foi uma era escura. Mas será que foi mesmo assim?

É verdade que não havia eletricidade nem internet... Mas, na Idade Média, também se construíram **idades, pontes e igrejas incríveis**. Claro que havia guerras, mas também havia **regras de honra, festas nos castelos, torneios e até poesia!** Os primeiros **hospitais** começaram a surgir e muitas pessoas sabiam bastante sobre **plantas medicinais, estrelas e matemática**. A vida **não era fácil**, mas era cheia de **histórias incríveis!**

E sabias que **Portugal** nasceu mesmo durante esta época? Foi na **Idade Média** que o nosso país começou a ter as **fronteiras** que conhecemos hoje!

Neste número, vais descobrir tudo isso e muito mais: **castelos que ainda hoje estão de pé, reis corajosos, lendas espantosas...** e até vais poder construir uma **catapulta** em casa!



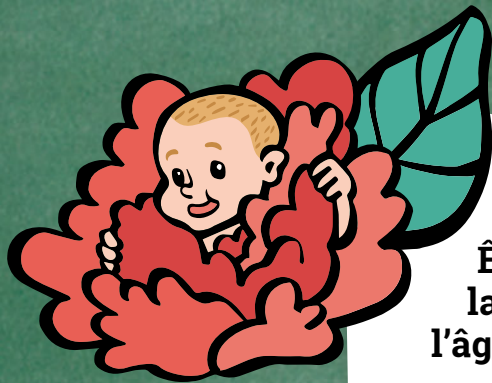
capmagellan.com/jeux

Jogos grátis para baixar e imprimir!

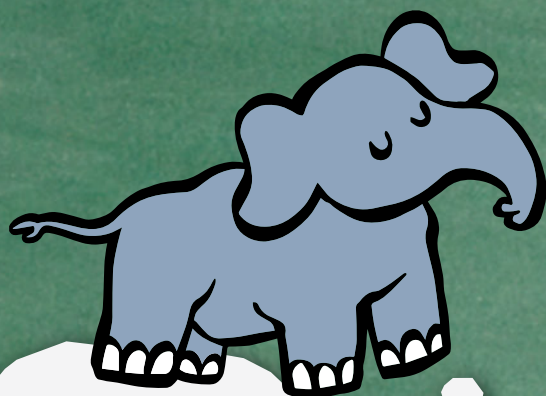
Podes encontrar todos os jogos de tabuleiro, cadernos de férias e edições antigas do CAPMag Junior em capmagellan.com/jeux



EXPRESSÕES PORTUGUESAS



**Na flor
da idade**
Être dans
la fleur de
l'âge (jeune)



**Ter memória
de elefante**
avoir une
mémoire d'éléphant
(se rappeler de tout)



**Sem pés
nem cabeça**
Sans queue
ni tête (ça n'a
aucun sens)



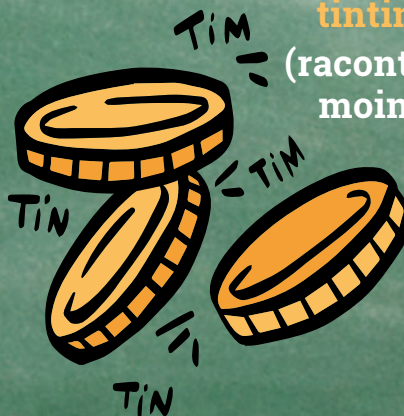
**Estar na
corda bamba**
Être sur la corde
raide (dans une
situation difficile)



Andar às aranhas
Marcher sur des
œufs (agir avec
précaution)



**Não perceber
patavina**
Ne rien
comprendre



**(Explicar
qualquer coisa)
tintim por tintim**
(raconter) dans les
moindres détails

Association Des Ailes
pour le Portugal em Nantes

Ilustrações: Diane Ansault



Um Arte Heráldica

Os primeiros brasões apareceram por volta do século XII. No início, serviam para reconhecer quem era quem nas batalhas, porque os cavaleiros usavam armaduras que cobriam todo o corpo - até a cara! Cada cavaleiro tinha um desenho único, com formas simples e cores fáceis de ver de longe. Esse desenho era pintado no escudo - e assim nasceram os brasões!

Cores contrastantes!

Arte dos brasões chama-se heráldica. Existem regras muito exatas para descrever e criar um brasão. As esmaltagens (ou esmaltes) são as cores usadas nos brasões.

SABIAS QUE...

Não se pode pôr um metal sobre outro metal (por exemplo, ouro sobre prata), nem uma cor sobre outra cor (por exemplo, vermelho sobre azul), porque assim não se vê bem. Os brasões foram feitos para serem vistos de longe nos campos de batalha, por isso as cores tinham de ter muito contraste.

Um significado preciso!

Um brasão pode ter vários significados diferentes: Pode servir para reconhecer alguém, mostrar as qualidades de uma pessoa ou família, representar um lugar, dizer o que alguém faz como trabalho, ou contar uma história importante do passado.

Os metais

Ouro (amarelo ou dourado): generosidade, fé, poder, riqueza...

Prata (branco ou prateado): pureza, paz, verdade, inocência, clareza...

As cores

Azur (azul): lealdade, justiça, beleza, verdade, sabedoria...

Goles (vermelho): coragem, valentia, amor, ousadia...

Sable (preto): sabedoria, dor, constância, prudência, dignidade...

Sinople (verde): esperança, alegria, liberdade, juventude, natureza...

Púrpura (roxo): majestade, soberania, justiça, poder...

Leão: Coragem e força

Águia: Poder e visão forte

Dragão: Força mágica e proteção

Grifo: Guarda do tesouro e autoridade

Veado: Paz e nobreza

Javali: Coragem selvagem

Cão: Lealdade e atenção

Pomba: Paz e amor de Deus

Corvo: Sabedoria e mensagens

Espada: Justiça e guerra

Cruz: Fé cristã

Chave: Poder da Igreja e proteção

Castelo: Defesa e poder

Âncora: Esperança e fé

Montanha: Força e lugar difícil de conquistar

Carvalho: Força e vida longa

Loureiro: Vitória e glória

Oliveira: Paz e sabedoria

SABIAS QUE...

O brasão da cidade de Lisboa mostra um **barco preto no mar**, com dois **corvos pretos**, um à frente e outro atrás. Este brasão conta uma antiga lenda sobre **São Vicente**, o santo padroeiro de Lisboa: No século XII, o rei **D. Afonso Henriques** queria trazer os restos de São Vicente para Lisboa. Conta a lenda que, **durante a viagem de barco**, dois corvos pousaram no navio e ficaram a proteger o corpo do santo até chegarem à cidade.

Por isso, Lisboa escolheu este **brasão**, para homenagear **o santo e os seus dois fiéis guardiões**.



As armas de Portugal

No centro da bandeira de Portugal está um escudo cheio de símbolos antigos.

Este escudo tem **cinco escudetes azuis**, cada um com **cinco pontos brancos**. Diz a lenda que representam os cinco reis mouros que **D. Afonso Henriques** venceu na Batalha de Ourique, e os pontos brancos lembram as **cinco chagas de Cristo**, mostrando que Deus o ajudou.

À volta há uma **borda vermelha** com **sete castelos dourados**, que simbolizam as terras conquistadas aos mouros durante a **Reconquista**.

Por trás do escudo está a **esfera armilar dourada**, um símbolo usado pelos **navegadores portugueses** nos Descobrimentos, que mostra a **ligação de Portugal ao mar e ao mundo**.



Símbolos de família

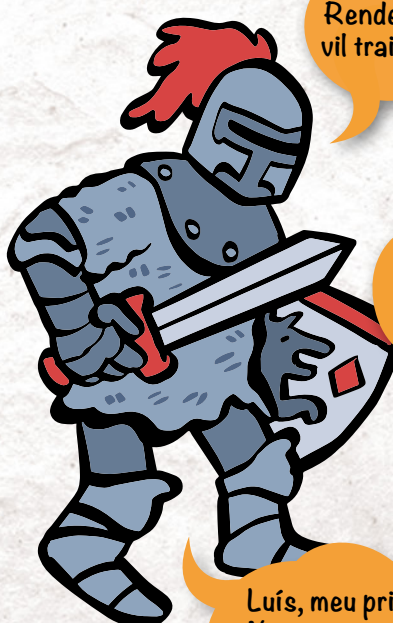
Com o tempo, os brasões deixaram de ser só **para a guerra**. Tornaram-se marcas de **identidade**, como se fosse um **apelido desenhado**. As famílias **nobres** passavam o seu brasão de geração em geração. Mas os brasões não eram só para a **nobreza**! Também as **cidades**, os **padres**, e até alguns **artesãos** começaram a usar brasões para se representar.

Cria o teu brasão!

- * Desenha um escudo numa folha branca.
- * Escolhe cores fortes (vermelho, azul, verde...).
- * Desenha símbolos que te representem: um animal, uma árvore, uma estrela...
- * Colore bem o escudo e escreve o teu nome e idade.

Como enviar?

Pede a um adulto para tirar uma foto e envia por e-mail para: info@capmagellan.org



Rende-te, vil traidor!

Tiago? Sou eu, o Luís! Pára de me atacar!

Luís, meu primo!? Não te reconheci, o teu brasão está coberto de lama!



Ana Monteiro
e Diane Ansault



O Milagre das Rosas

Em Portugal, há muito tempo, vivia uma rainha chamada Santa Isabel. Ela era muito bondosa e gostava de ajudar os pobres. Todos os dias, dava pão às pessoas que tinham fome.

Mas o rei, Dom Dinis, não gostava disso. Ele achava que dar demasiado aos pobres enfraquecia o reino. Um dia, disse à rainha:

—Dás demasiado aos pobres! Um dia, não nos vai sobrar nada!

Mas a rainha não queria ver ninguém a sofrer. Por isso, continuou a ajudá-los em segredo.

Numa manhã fria de inverno, Isabel saiu do palácio. Debaixo do seu grande manto, escondia pão para dar aos pobres. Caminhava discretamente pela cidade quando, de repente, ouviu uma voz forte:

—Isabel! O que escondes debaixo do manto?

Era o rei! Ele tinha visto que ela escondia alguma coisa.

A rainha hesitou. Se dissesse a verdade, o rei iria zangar-se. Mas ela não queria mentir. Então, olhou para o rei e disse calmamente:

—São rosas, meu senhor.

O rei levantou uma sobrancelha. Rosas, no meio do inverno? Era impossível!

—Mostra-me! ordenou ele.

A rainha abriu lentamente o manto... E, em vez de pão, caíram ao chão magníficas rosas vermelhas!

O rei não acreditava no que via. Ele sabia que era impossível ter rosas naquela estação do ano. Compreendeu então que aquilo era um milagre e que Deus protegia a sua esposa.

A partir desse dia, Dom Dinis deixou Isabel ajudar os pobres sempre que quisesse. E ela continuou a fazer o bem, sempre com um sorriso e um coração generoso.

E ainda hoje, em Portugal, as rosas são um símbolo de bondade e generosidade, em memória da rainha que transformou o pão em flores.

VOCABULÁRIO

- Rainha:** Reine
- Bondosa:** Gentille
- Ajudar:** Aider
- Pobres:** Pauvres
- Enfraquecia:** Affaiblir
- Zangar-se:** Se fâcher
- Hesitou:** Hésiter
- Manto:** Manteau
- Sobrancelha:** Sourcil
- Ordenou:** Ordonna

Lenda de Portugal
Ana Monteiro

O Galo de Barcelos

Há muito, muito tempo, na época em que reis e cavaleiros andavam por Portugal, um jovem peregrino caminhava pelo país...

Ele ia para Santiago de Compostela. Caminhava há muitos dias. As suas roupas estavam sujas de pó e os seus pés doíam, mas ele continuava cheio de esperança.

Uma noite, chegou a Barcelos, uma vila animada onde as ruas ecoavam com o barulho dos mercadores e dos ferreiros.

Mas, nessa noite, alguém roubou dinheiro da casa de um rico proprietário da vila. Como não sabiam quem tinha sido, começaram a desconfiar do peregrino. Na manhã seguinte, quando ele se preparava para partir, os guardas apanharam-no.

— **Tu roubaste o dinheiro!**
disse o chefe dos guardas.

— **Eu não roubei nada!**
protestou o peregrino.

Mas ninguém quis ouvi-lo. Era um estrangeiro, um pobre peregrino, por isso pensaram que devia ser ele o culpado. O juiz não quis ouvir explicações. O peregrino foi julgado rapidamente e condenado à forca.

Na véspera da execução, o peregrino pediu um último desejo: queria falar com o juiz mais uma vez. Os guardas aceitaram e levaram-no ao palácio do magistrado.

O juiz estava sentado à mesa com os seus amigos, a comer um grande banquete. Sobre a mesa, havia um magnífico galo assado, pronto para ser servido. O peregrino exclamou:

— **Senhor juiz, digo-vos a verdade! Sou inocente, e como prova da minha inocência, este galo vai levantar-se e cantar!**

Todos riram. Um galo assado não pode cantar! Mas, quando chegou a hora da execução e apertaram a corda à volta do pescoço do peregrino, algo incrível aconteceu. O galo assado levantou-se na mesa e cantou bem alto:

— **Cocorico!**

O juiz ficou muito assustado. Tinha cometido um erro! Correu até ao local da execução e viu que, por milagre, a corda tinha-se soltado e o peregrino ainda estava vivo.

O juiz mandou libertá-lo imediatamente e pediu desculpa. O peregrino seguiu viagem, feliz por ter sido salvo.

Mais tarde, para agradecer a Deus pelo milagre, mandou construir um monumento em honra do galo que lhe tinha salvo a vida. Desde esse dia, o Galo de Barcelos tornou-se um símbolo de justiça e verdade em Portugal. Hoje, podemos vê-lo por todo o país, com as suas penas coloridas, a lembrarnos que nunca devemos acusar um inocente sem provas.

E se um dia fores a Barcelos, olha bem à tua volta... Talvez encontres uma estátua do famoso galo, com o peito levantado e as asas abertas, pronto para cantar outra vez!



VOCABULÁRIO

Cavaleiros : Chevaliers

Peregrino : Pèlerin

Sujo de pó : Couvert de poussière

Ecoavam : Résonnaient

Mercador : Marchand

Ferreiro : Forgeron

Desconfiar : Soupçonner

Apanharam : Attrapèrent

Juiz : Juge

Condenado à forca : Condamné à la potence/pendaison

Na véspera : La veille

Desejo : Souhait

Banquete : Banquet

Galo assado : Coq rôti

Assustado : Effrayé

Soltado : lâché

Milagre : Miracle

Penas : Plumes

Levantado e as asas abertas : Dressé et les ailes ouvertes

Lenda de Portugal
Ana Monteiro

Ilustrações:
Diane Ansault

Bolos Croc'Dominós

Foto : © chatGPT

1

Mistura o açúcar com o ovo, a manteiga amolecida e a farinha. Amassa tudo com as mãos e forma uma bola com a massa.

Depois, deixa a massa repousar 1 hora no frigorífico.

2

De seguida, retira a massa. Polvilha a bancada da cozinha ou a mesa com um pouco de farinha e estende a massa com o rolo até ficar com cerca de meio centímetro de espessura.

3

Corta pequenos rectângulos com aproximadamente 4 x 9 cm. Com uma faca, traça uma linha no meio de cada rectângulo. Depois, coloca os rectângulos sobre o tabuleiro do forno, forrado com papel vegetal, e deixa cozer durante 10 minutos a 180 °C.

4

Entretanto, numa tigela, mistura uma colher de sobremesa de açúcar em pó com umas gotas de água para fazeres a cola. Tem cuidado para não ficar demasiado líquida.

5

Quando os bolinhos estiverem cozidos, retira-os do forno e coloca os Smarties por cima, usando a cola que preparaste. Os teus croc'dominós estão prontos!

Vais precisar de:



250 gr.
de farinha



1 ovo



1 pitada
de sal



125 gr.
de açúcar



120 gr.
de manteiga



1 colher
de sobremesa
de açúcar em pó



Pequenos
bombons
Smarties

Aventura no Reino de Messidor

Livro: "Royaume de Messidor" da autora Eunice DM

História: O Thomas é um adolescente de treze anos. Sem família, foi adotado à nascença pela diretora de um internato parisiense. No dia dos seus catorze anos, recebe uma carta de um misterioso tio que o convida a ir até à Escócia passar uns dias de férias com ele.

O Thomas nunca viajou de avião e tem medo, mas aceita. A viagem está, finalmente, a correr bem e o avião está quase a chegar. Quando, de repente, o aparelho começa a oscilar violentamente antes de mergulhar nas águas frias do Canal da Mancha.

Sem compreender o que lhe está a acontecer, Thomas é aspirado e projetado para o Reino de Messidor com a missão de ajudar o jovem Anaël. Juntos, devem recuperar um cetro maléfico a fim de evitar que o reino mergulhe no caos. Mas o mais complicado é para o jovem Thomas, que foi transformado numa águia.

Combates, um estranho livro, criaturas fantásticas, magia, amizade, uma espada mágica - são alguns dos elementos que vão acompanhar os dois adolescentes durante a busca que lhes foi confiada.



Sopa de letras especial "Reino de Messidor"

As palavras do livro podem estar escondidas na horizontal ou na vertical, consegues encontrá-las?

M	P	Y	J	H	T	Z	A	D	O	R	F	F	U
A	Y	G	H	A	H	K	J	G	L	I	V	R	O
L	F	Q	H	N	O	M	E	S	S	I	D	O	R
D	A	I	T	A	M	V	V	X	W	J	V	A	Y
I	E	G	S	E	A	M	T	B	U	I	S	C	Y
T	N	J	Y	L	S	O	G	Q	J	A	H	K	J
A	A	I	I	C	E	T	R	O	U	G	A	E	X
C	R	Q	E	S	P	A	D	A	U	U	N	I	G
E	O	N	A	F	G	V	V	I	P	I	I	Q	A
Y	L	A	N	D	R	A	G	O	N	A	A	L	E
H	Q	W	M	I	S	S	I	A	S	F	R	K	X
K	C	Z	D	R	A	G	A	O	D	D	B	L	G
U	U	V	S	Z	X	F	E	R	R	E	I	R	O
I	X	S	I	M	H	E	S	C	O	C	I	A	A

AGUIA

ESCOCIA

LANDRAGON

MISSIAS

ANAEL

ESPADA

LIVRO

SHANIA

CETRO

FAENARO

MALDITA

THOMAS

DRAGAO

FERREIRO

MESSIDOR

ZADORFF

Descobre as misteriosas Cuves



Livro: "Mystère aux Cuves de Sassenage" da autora Eunice DM

História: Quando os cinco amigos - o Liam, o Noah, o Gabriel e as primas Jade e Chloé - se inscreveram na associação "Os Mochos" para irem acampar a Sassenage, perto de Grenoble, nunca pensaram que se iriam meter em apuros. Pois, curiosos como sempre, vão descobrir que, na gruta "Les Cuves", se passam coisas muito estranhas!

Eunice Martins
Autora de livros
para crianças:
eunice-dm.webnode.fr

Questão

Porque é que
os cavaleiros
usavam
armaduras?

Tive
uma ideia
brilhante!

Eles usavam
armaduras porque
eram muito tímidos e não
gostavam que vissem
o pijama por baixo.

Pus o
capacete porque
tenho uma borbulha
gigante no nariz, mas
ninguém sabe!

E como se esqueciam
muitas vezes de pentear
o cabelo, inventaram
o capacete com
viseira para evitar
comentários!

Haha!
Tenho de admitir
que esta resposta
está bastante
boa!

Eu sou
perfeito como
sou, com ou sem
armadura!

RESPOSTA:

Claro que os cavaleiros usavam armaduras para se proteger nas batalhas! Havia diferentes tipos de **armaduras de metal**:

A cota de malha (10 a 15 kg), parecia uma camisola de metal. Protegia bem contra cortes de espadas ou flechas, sobretudo se por baixo se usasse um gambeson, uma roupa almofadada que ajudava a absorver os choques. Mas não era tão eficaz contra ataques em bico (como lanças) ou armas pesadas (como maças).

A armadura de placas, feita de placas de aço (até 30 kg!). Cobria o corpo inteiro e protegia quase de tudo... exceto golpes muito fortes, como os de um machado ou de uma besta. Era muito cara, só os cavaleiros mais ricos podiam tê-la.

SABIAS QUE...

Ao contrário do que muitos pensam, os cavaleiros conseguiam correr, montar a cavalo e até rebolar com as armaduras vestidas!

Eram pesadas (até 30 kg), sim, mas o peso estava bem distribuído e as armaduras eram muito bem articuladas. Se os cavaleiros não se conseguissem mexer com elas, não as usavam em combate!

Clara Morais

Os CASTELOS DEFENSORES de PORTUGAL



Há muito, muito tempo, o Portugal ainda não existia como o conhecemos hoje. O território estava dividido e ocupado por diferentes povos: os Romanos, os Visigodos e depois os Muçulmanos. Mas na Idade Média, tudo começou a mudar!

A Reconquista

Durante este período, surgiram vários reinos cristãos no norte da **Península Ibérica**, como o **Reino de Leão**, o **Reino de Castela** e o **Condado Portucalense** - que foi a base do que viria a ser Portugal.

Os reis cristãos do norte começaram a conquistar as terras ocupadas pelos Muçulmanos no sul, pouco a pouco. A este processo chamamos a **Reconquista**.

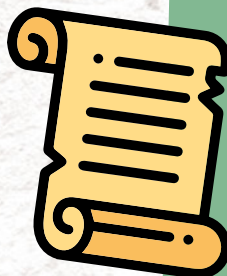
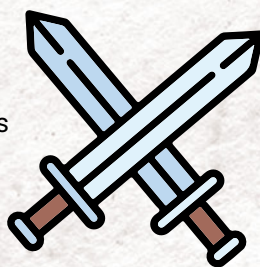


Em 1248, os Mouros entregaram a cidade de Sevilha ao rei Fernando III
Pintura de Francisco de Zurbarán

O nascimento de Portugal

O reino de Portugal nasceu em 1143, com o rei **D. Afonso Henriques**. Antes disso, ele era conde do Condado **Portucalense**, que pertencia ao Reino de Leão. Mas nessa altura, Portugal era muito mais pequeno!

Durante mais de 100 anos, os reis portugueses continuaram a lutar para empurrar as fronteiras para sul, na continuação da Reconquista. Em 1249, o rei **D. Afonso III** conquistou a cidade de **Faro**, no sul do país. A partir desse momento, Portugal tinha quase as mesmas fronteiras que tem hoje!



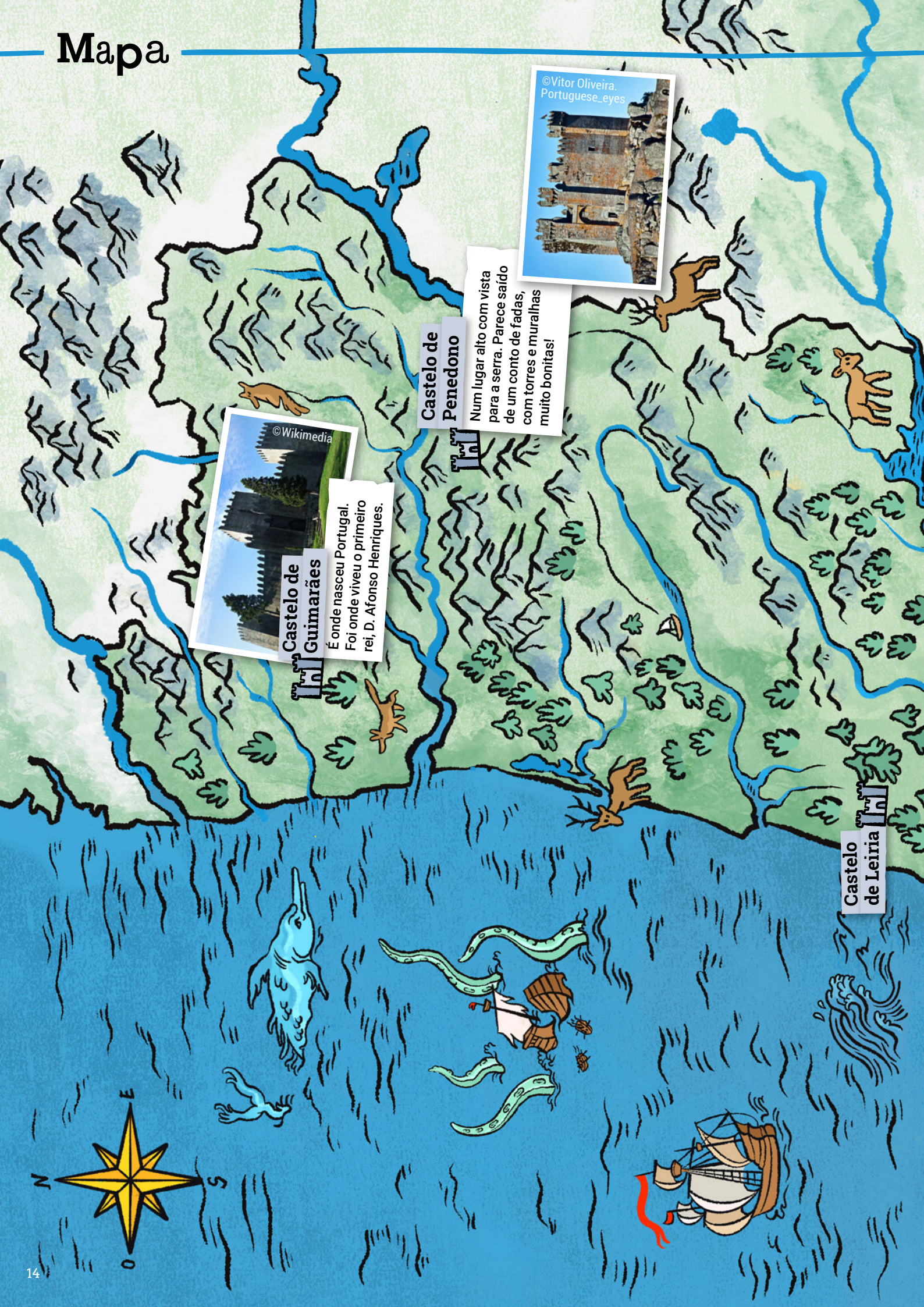
SABIAS QUE...

Portugal tem uma das fronteiras mais antigas da Europa! Em 1297, o Tratado de Alcañices foi assinado entre Portugal e o Reino de Leão e Castela.

Este acordo definiu as fronteiras oficiais entre os dois reinos, criando limites que ainda hoje praticamente se mantêm. Desde então, as fronteiras de Portugal mudaram muito pouco, tornando-o um dos países europeus com as fronteiras mais antigas e estáveis!

Agora que já sabes como o país cresceu, vamos conhecer os castelos que protegiam estas terras e ajudavam a defender Portugal!

Mapa



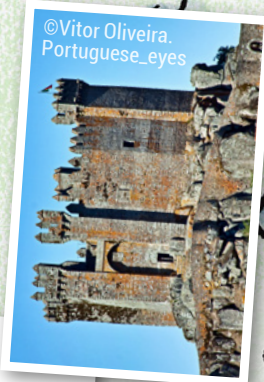
©Wikimedia

Castelo de Guimarães

É onde nasceu Portugal.
Foi onde viveu o primeiro rei, D. Afonso Henriques.

Castelo de Penedono

Num lugar alto com vista para a serra. Parece saído de um conto de fadas, com torres e muralhas muito bonitas!



©Vitor Oliveira.
Portuguese_eyes

Castelo de Leiria





Castelo de Almourol

Numa ilha no rio Tejo, foi construído pelos Cavaleiros Templários.

©Wikimedia



Castelo de Marvão

Castelo de Elvas

Construído na Idade Média, na fronteira, para proteger a cidade dos inimigos com catapultas, arcos e espadas!



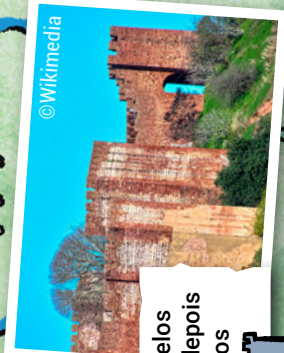
©Wikimedia

SABIAS QUE...?

Em Elvas, não confundas o Forte de Santa Luzia com o castelo! Foi construído muitos séculos depois, já no tempo dos canhões e da pólvora. Tem a forma de uma estrela e servia para defender Elvas dos espanhóis, com soldados modernos e armas de fogo. Elvas tem tantas fortificações importantes que, hoje, é considerada Património Mundial da UNESCO!

Castelo de Beja

©Wikimedia



Castelo de Silves

Foi construído pelos Muçulmanos e depois conquistado pelos Cristãos.



Ilustrações:
Diane Ansaut

Castelo de São Jorge

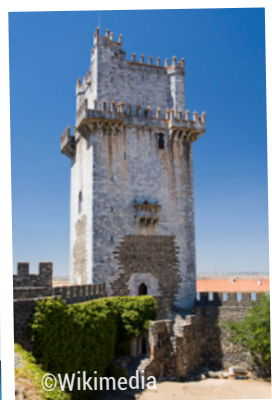
Primero foi usado pelos **Muçulmanos**, mas em **1147** foi conquistado por **D. Afonso Henriques** com a ajuda de **cavaleiros cruzados**. Foi muito importante durante a **Idade Média**, pois servia para defender Lisboa dos inimigos. Depois disso, tornou-se **residência de reis** e local de festas e decisões importantes!



Castelo de Beja

Foi construído **no século XIII** pelo rei **D. Dinis**, durante a Reconquista. A sua torre de **40 metros de altura** é uma das mais altas de Portugal!

A torre de menagem era a parte mais alta e mais forte do castelo. Servia para proteger o rei ou os soldados em caso de ataque. Lá em **cima**, os guardas podiam vigiar à **distância** e ver se vinham inimigos.



Ana Monteiro
e Diane Ansault

Castelo de Leiria

Foi construído **no século XII** para proteger a cidade dos ataques durante a **Reconquista**. Mais tarde, foi transformado numa residência real com lindas **janelas** e salas. Fica num alto monte e tem uma **vista espetacular** sobre Leiria!



Castelo de Marvão

Este castelo está **no topo de uma montanha**, perto da fronteira com Espanha. É muito difícil de atacar por causa da sua posição.



Castelo de Óbidos

Oferecido às **rainhas**, protegeu o **centro** de Portugal e conserva **muralhas** medievais intactas



SABIAS QUE...

No tempo da Idade Média, os marinheiros acreditavam em monstros marinhos: serpentes gigantes, ilhas que eram baleias disfarçadas, sereias com vozes perigosas... Mas não era só imaginação! Muitas destas criaturas vinham de:

- * Animais reais (uma baleia podia parecer uma ilha, um peixe-lua parecia um monstro bizarro...)
- * Lendas antigas copiadas durante séculos sem verificação
- * E principalmente... do medo real! Viajar no mar era perigosíssimo!



As mulheres na Idade Média

pouca escolha,
muita coragem

Na Idade Média, a vida das mulheres era bem diferente da de hoje. A maioria das decisões era tomada pelos homens: os pais, os irmãos ou os maridos. As mulheres não podiam escolher com quem casar e quase não tinham acesso à escola.



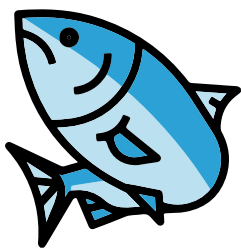
©National Geographic, Bridgeman, ACI

Quem podia aprender?

Os rapazes nobres aprendiam a ler e a escrever com monges ou padres. Mas as raparigas, mesmo ricas, aprendiam outras coisas: rezar, bordar, tocar música e comportar-se bem. Se fossem pobres, nem elas nem os seus irmãos iam à escola - começavam a trabalhar cedo, em casa ou nos campos.

E as mulheres trabalhadoras?

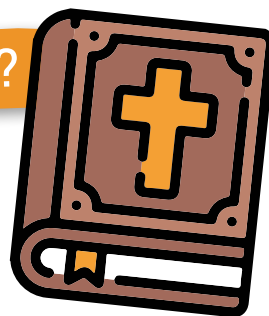
Nas aldeias ou junto ao mar, as mulheres pobres trabalhavam muito: cuidavam dos filhos, da casa, e às vezes vendiam produtos no mercado.



Nas zonas costeiras (como o Algarve e o Minho), enquanto os homens pescavam, as mulheres vendiam o peixe e cuidavam das casas e das aldeias. Eram essenciais para a economia local.

Casar ou ir para o convento?

As famílias escolhiam com quem as raparigas iam casar - às vezes com homens muito mais velhos! Mas havia uma saída para algumas: dizer que queriam ser freiras. A Igreja respeitava este desejo, porque "servir a Deus" era visto como muito nobre. Assim, algumas jovens escapavam de casamentos forçados. Mas atenção! Só as famílias ricas conseguiam pagar a entrada num convento.



Dentro dos conventos, algumas mulheres - chamadas abadesas - tinham poder. Mandavam na comunidade, organizavam o trabalho e até escreviam textos religiosos. Não era uma vida livre como hoje, mas para algumas, era melhor.

A Idade Média foi uma época difícil para as mulheres. Mas mesmo com poucas escolhas, muitas conseguiram encontrar formas de resistir, aprender e até mandar um bocadinho! Hoje temos muito mais liberdade... graças à coragem de todas elas.

Clara Morais

Ser Cavaleiro na Idade Média



Para ser cavaleiro, não bastava vestir uma armadura! Só os **filhos de nobres** podiam seguir este caminho longo e exigente. Um camponês ou um comerciante, mesmo rico, quase nunca tinha **hipótese**. Alguns guerreiros podiam ser tornados nobres por feitos de grande bravura, mas isso era muito raro.

A aprendizagem



Paje: Um jovem nobre era enviado para a casa de um senhor para aprender as bases da **cavalaria**. Servia à mesa, aprendia boas maneiras, montava a cavalo e treinava com **armas de madeira**.

Escudeiro: Acompanhava um cavaleiro em combate, **cuidava das armas** e dos cavalos, e começava um treino intensivo com espada e lança.



Adubamento: Depois de provar a sua coragem e **lealdade**, o escudeiro era **armado cavaleiro** numa cerimónia. Recebia uma espada, uma cota de malha e, por vezes, um **feudo** (um pedaço de terra para administrar).



O lendário cavaleiro Lancelot armado cavaleiro pelo rei Artur (1470) ©BnF Paris

SABIAS QUE...

Ser cavaleiro era **caro**! Um bom cavalo de guerra custava o equivalente a vários anos de salário de um **camponês**.



Quem podia

ser cavaleiro?

Só os nobres tinham essa oportunidade. Mas havia algumas exceções:

Cavaleiros andantes:

sem terras nem senhor, viajavam pelo reino a oferecer os seus serviços.

Mercenários: guerreiros bem treinados que podiam ser contratados por **reis** ou **nobres**, mas sem o prestígio do título de **cavaleiro**.

Anobrecimento em batalha: soldados excepcionais podiam ser **armados cavaleiros** no campo de batalha.



Uma profissão bem paga?

Dependia muito do estatuto do cavaleiro.

Os cavaleiros ricos (da alta nobreza) tinham terras e vassalos que trabalhavam para eles. Viviam bem, lutavam nas grandes batalhas e recebiam recompensas do rei ou dos senhores.

Os cavaleiros sem terras tinham de se alugar como mercenários, viver da guerra ou encontrar um senhor que os sustentasse. Alguns acabavam na miséria ou entravam em ordens militares como os **Templários**.

O dia a dia de um cavaleiro

Esquece os contos com dragões e aventuras mágicas: o dia a dia de um cavaleiro misturava guerra, gestão de terras e deveres religiosos.

Guerra e torneios

Os cavaleiros eram, acima de tudo, guerreiros. Tinha de defender o seu senhor, partir em campanhas militares e participar nas **cruzadas ou nas reconquistas**, como a luta contra os Mouros em Portugal.

Em tempos de paz, treinavam nos **torneios**: competições violentas onde podiam mostrar o seu valor e ganhar dinheiro.

A gestão das terras

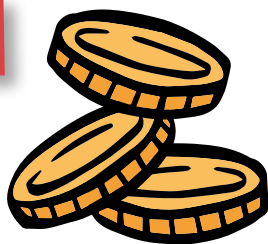
Um cavaleiro não passava todo o tempo em batalha. Se tivesse um feudo, também era responsável por **gerir os camponeses**, cobrar **impostos** e fazer justiça local.

Deveres religiosos e morais

Um cavaleiro devia obedecer ao **código da cavalaria**: coragem, lealdade ao seu senhor, e proteção dos mais fracos (especialmente nobres e clérigos).

Tinha muitas vezes ligação à **Igreja**, que via os cavaleiros como defensores da fé cristã.

Clara Morais



SABIAS QUE...



Os cavaleiros da **Ordem do Templo** (os **Templários**) eram cavaleiros religiosos: como monges, faziam voto de **pobreza e obediência**, mas também combatiam para defender a **religião cristã**. Criado durante as cruzadas, o seu principal objetivo era proteger os peregrinos a caminho de **Jerusalém**.

Muito bem organizados, tornaram-se rapidamente **ricos e poderosos**. No entanto, o seu **poder** despertou a preocupação de alguns reis. Em 1312, a ordem foi proibida e muitos cavaleiros Templários foram **presos ou mortos**.



Uma profissão nada glamourosa!

Ser cavaleiro não era só viver grandes aventuras. Era uma profissão exigente, arriscada e reservada a uma elite. Entre guerras, responsabilidades e jogos de poder, a realidade estava longe dos contos de fadas!



Representação de um torneio de justas do final do século XIII no Codex Manesse ©Walther von Klingenberg



Estátua de Dom Nuno Álvares Pereira frente ao Castelo de Ourém ©Juntas / Wikimedia

VOCABULÁRIO

- Cavaleiros** : Chevaliers
- filhos de nobres** : fils de nobles
- hipótese** : hypothèse
- cavalaria** : chevalerie
- armas de madeira** : armes en bois
- cuidava das armas** : s'occupait des armes
- lealdade** : loyauté
- armado cavaleiro** : adoubé chevalier
- feudo** : fief
- camponês** : paysan
- Cavaleiros andante** : chevaliers errants
- cruzadas ou nas reconquistas** : croisades ou reconquêtes
- gerir os camponeses** : gérer les paysans
- impostos** : impôts
- código da cavalaria** : code de la chevalerie
- Igreja** : Église
- Ordem do Templo/os Templários** : Ordre du Temple / les Templiers
- pobreza e obediência** : pauvreté et obéissance
- ricos e poderosos** : riches et puissants
- presos** : prisonniers

Porque é que os **CASTELOS** são tão **FORTES**?



Estamos na Idade Média, no século XIV, e tu queres construir o castelo mais bonito, mais forte, mais imponente... o melhor castelo de todos! Nós explicamos-te como fazer!

Antes de mais, deves saber que os castelos são, acima de tudo, lugares de segurança, porque os tempos eram perigosos: ladrões, senhores rivais e até outros reinos tentavam enriquecer às tuas custas! Por isso, grande parte da tua atenção tem de estar focada na defesa do teu castelo.



©Jebulon / Wikimedia

Entrada

Comecemos pela entrada: deves ter um portão reforçado para resistir aos ataques dos aríetes. Escolhe madeira grossa e metal, e aproveita para decorar o portão com o teu brasão - assim todos saberão que aquele castelo é teu!



© Wikimedia



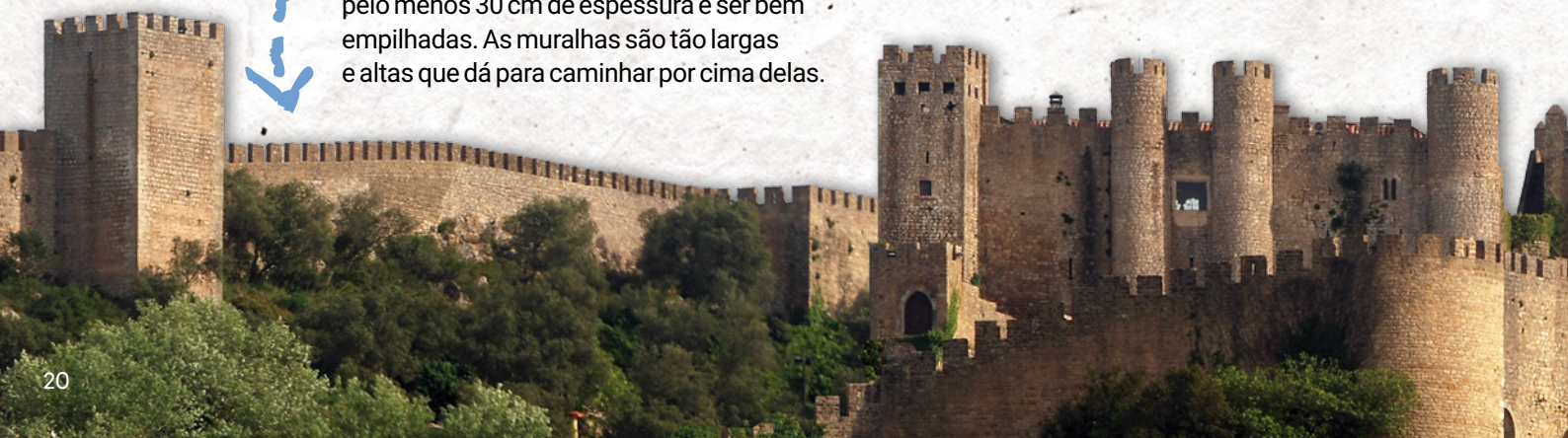
© Wikimedia

Gárgulas

Agora que tens tudo para ter um castelo forte, só falta torná-lo bonito! Para isso, podes colocar gárgulas. Como muitos acreditavam em monstros, só a presença das gárgulas já assustava os inimigos. Além disso, também podes colocar bandeiras com as cores do teu brasão para deixar tudo mais impressionante.

Muralhas

Um castelo deve ter muralhas bem grandes à volta, para aguentar ataques de canhões, trabucos e catapultas! As pedras usadas devem ter pelo menos 30 cm de espessura e ser bem empilhadas. As muralhas são tão largas e altas que dá para caminhar por cima delas.

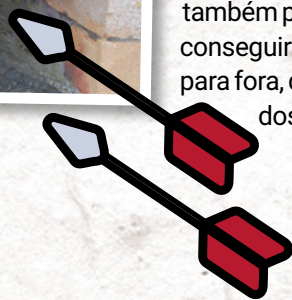


Torres de Vigia

Nos cantos das muralhas, constrói torres de vigia, onde vais colocar os teus cavaleiros para defender o castelo. Atenção: as escadas para subir às torres devem ser em espiral e a subir no sentido dos ponteiros do relógio! Assim, os teus cavaleiros (que são destros) terão vantagem contra os inimigos que tentem subir, pois estes vão bater com o braço na coluna central.



As janelas das escadas são estreitas e compridas - chamadas de seteiras -, para deixar passar a luz mas também para os arqueiros conseguirem disparar de dentro para fora, dificultando a vida dos atacantes.



Masmorra

Quando as batalhas acabam, precisas de um sítio para guardar os prisioneiros e os tesouros: é para isso que serve o torreão! Fica normalmente numa cave, bem escondido e de difícil acesso. Muitas vezes, quem entrava ali... já não saía.



Guarnição

Também vais precisar de escolher a tua guarnição. Um castelo não se defende sozinho! Vais precisar de cavaleiros (guerreiros a cavalo), infantes (guerreiros a pé), arqueiros e besteiros (que lutam com arcos e bestas), e ainda a tua guarda pessoal: os melhores dos melhores, equipados com lanças e escudos.



A Batalha de Aljubarrota (Castela contra Portugal, 1385)
© Jean d'Wavrin

Pronto! Agora já sabes tudo o que precisas para construir o teu castelo: das muralhas às decorações, passando pelos habitantes. Tens tudo para ter o melhor castelo possível!

Alicia Domingues



As Catapultas: Máquinas de Guerra Impressionantes

As catapultas tiveram um papel essencial nas guerras da Idade Média. Estas grandes máquinas de cerco eram usadas para lançar pedras ou bolas contra os inimigos e os seus castelos. Eram temíveis e espalhavam o pânico!

Alguns Tipos de Catapultas

O Trabuco

era uma das catapultas mais potentes. Usava um **braço de alavanca pesado** que, ao ser lançado com força, conseguia atirar projéteis de **tamanho impressionante**. Este tipo de catapulta era especialmente temido por conseguir destruir muralhas de castelos.



Trabuco ©Emlach / Wikimedia



Balista ©Scigeek / Wikimedia

A balista era parecida com um **arco mecânico** gigante. Lançava projéteis mais pequenos do que os da trabuca, mas com **grande precisão**. Era muitas vezes usada para atacar **alvos específicos** como torres de vigia ou soldados.



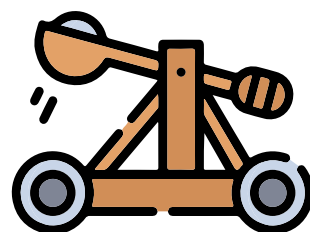
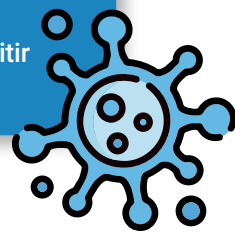
Onagro
© Rade Nagraisalović / Wikimedia

VOCABULÁRIO

- Papel essencial** : rôle essentiel
- máquinas de cerco** : machines de siège
- bolas** : boulets ou balles
- inimigos** : ennemis
- temíveis** : redoutables
- espalhavam** : semaient
- trabuca / trabuco** : trébuchet
- balista** : baliste
- onagro** : onagre
- alvos específicos** : cibles spécifiques
- torres de vigia** : tours de guet
- braço de alavanca pesado** : bras de levier lourd
- tamanho** : taille
- atirar projéteis de tamanho impressionante** : lancer des projectiles de taille impressionnante
- arco mecânico** : arc mécanique
- soldados** : soldats
- pedras** : pierres
- potes cheios de óleo a ferver** : pots remplis d'huile bouillante
- manobrar** : manoeuvrer

SABIAS QUE ... ?

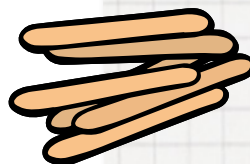
Durante o cerco de Caffa, em 1347, os Mongóis tiveram a ideia de usar catapultas para lançar cadáveres de pessoas mortas pela peste bubónica contra os defensores da cidade. O objetivo era espalhar o medo e transmitir a doença aos sitiados.



Constrói a tua própria Catapulta!

Queres perceber como funcionavam estas máquinas? Constrói esta mini-catapulta em casa! (Não prometemos que consiga destruir castelos, atenção!)

MATERIAIS



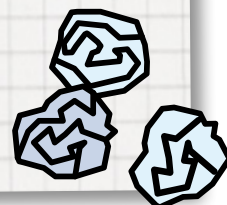
6 pau de madeira
(tipo pau de gelado)

3 elásticos



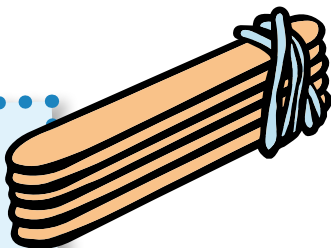
1 colher
de plástico

Alguns objetos
pequenos para lançar
(como bolas de papel
ou rebuçados)



1

Pega em 5 paus
e empilha-os uns
sobre os outros.

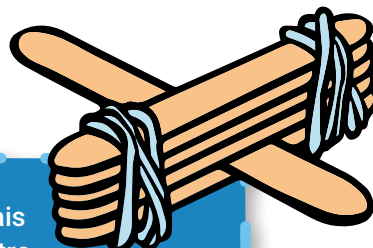


2

Rende uma das pontas
com um elástico,
dando várias voltas
para ficar bem seguro.

3

Desliza mais
um pau entre
o pau de baixo e os outros,
na posição perpendicular
(em cruz).



4

Depois, prende a outra ponta
da pilha de paus com outro
elástico.

5

Coloca a colher
por cima do pau
que está em cruz
e prende a ponta da colher
à ponta do pau que está
sozinho, usando o último
elástico.



Clara Morais

Fonte: stlmotherhood.com

Rainha Dona Leonor de Avis

A Rainha que Ajudava os Pobres

A Idade Média foi um tempo em que os reis governavam os países a partir dos seus grandes castelos. Nessa época, as coisas não eram justas entre homens e mulheres: os homens mandavam em quase tudo e podiam ser reis, cavaleiros ou chefes de família. Já as mulheres tinham poucas opções e, muitas vezes, tinham de seguir as ordens dos homens.

Mesmo com todas essas dificuldades, algumas mulheres conseguiram marcar a história. Uma delas foi **D. Leonor de Avis**, de quem te vamos falar hoje!



D. Leonor de Avis

D. Leonor de Avis nasceu em 1458, numa família real muito influente. Desde pequena, recebeu uma educação cuidada, o que era raro para as meninas da época. **Aprendeu a ler, a escrever e a conversar com pessoas importantes da corte,** preparando-se para um futuro papel político.

D. Leonor casou-se com o seu primo, rei D. João II, numa união pensada para reforçar os laços da família real.



D. João II.

Ela teve um único filho, o príncipe Afonso (o herdeiro do trono), que morreu muito jovem num acidente de cavalo o que foi uma enorme tragédia para a rainha e para o rei.

Alguns anos depois, também morreu o rei D. João II. Como o filho já não estava vivo, o trono passou para o irmão de D. Leonor, que se tornou D. Manuel I. Enquanto ele viajava, D. Leonor ficou a governar o país por algum tempo - isso chama-se ser regente.

SABIAS QUE...

Quando D. Manuel I, irmão do rei, subiu ao trono em 1495, D. Leonor continuou a ser uma pessoa importante. Ela ajudou a criar o Hospital de Todos os Santos, em Lisboa, e participou na política do país, mesmo depois de se ter retirado para o Palácio de Xabregas.



© godiscoverportugal.com

Naquela época, não era bem aceite que uma mulher tivesse tanto poder, e muitos nobres começaram a afastá-la das decisões políticas. Por isso, D. Leonor acabou por se retirar para o Paço de Xabregas, em Lisboa, onde viveu de forma discreta, mas continuou a dedicar-se à ajuda aos mais pobres.

A Santa Casa da Misericórdia

Mesmo afastada do poder, D. Leonor usou a sua influência para fazer o bem:

Em 1498, criou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a primeira de muitas misericórdias. Estas instituições ajudavam pobres, doentes e abandonados, numa altura em que não existiam hospitais como hoje. As Misericórdias apoiavam quem mais precisava, oferecendo comida, abrigo, cuidados médicos e educação.

O primeiro hospital termal

Durante uma viagem entre Óbidos e Batalha, D. Leonor viu camponeses a banharem-se numa nascente de água quente, que diziam ter poderes de cura. A rainha também experimentou essas águas e sentiu-se melhor de um problema de saúde.

Então, mandou construir um hospital termal em Caldas da Rainha, onde os pobres doentes podiam ser tratados sem pagar nada. Este hospital é o mais antigo hospital termal do mundo ainda em funcionamento.



© Wikimedia - Josefgon

SABIAS QUE...

Ela escreveu as primeiras regras de um hospital em Portugal! Em 1512, foi criado o **Compromisso do Hospital das Caldas**. Nesse documento, dizia-se que todos deviam ter acesso aos cuidados de saúde, mesmo os mais pobres. Também se falava da importância da higiene e de cuidar da alma antes do corpo!

Estas ideias foram tão importantes que ajudaram a criar as famosas Misericórdias, grupos que ainda hoje ajudam quem mais precisa.

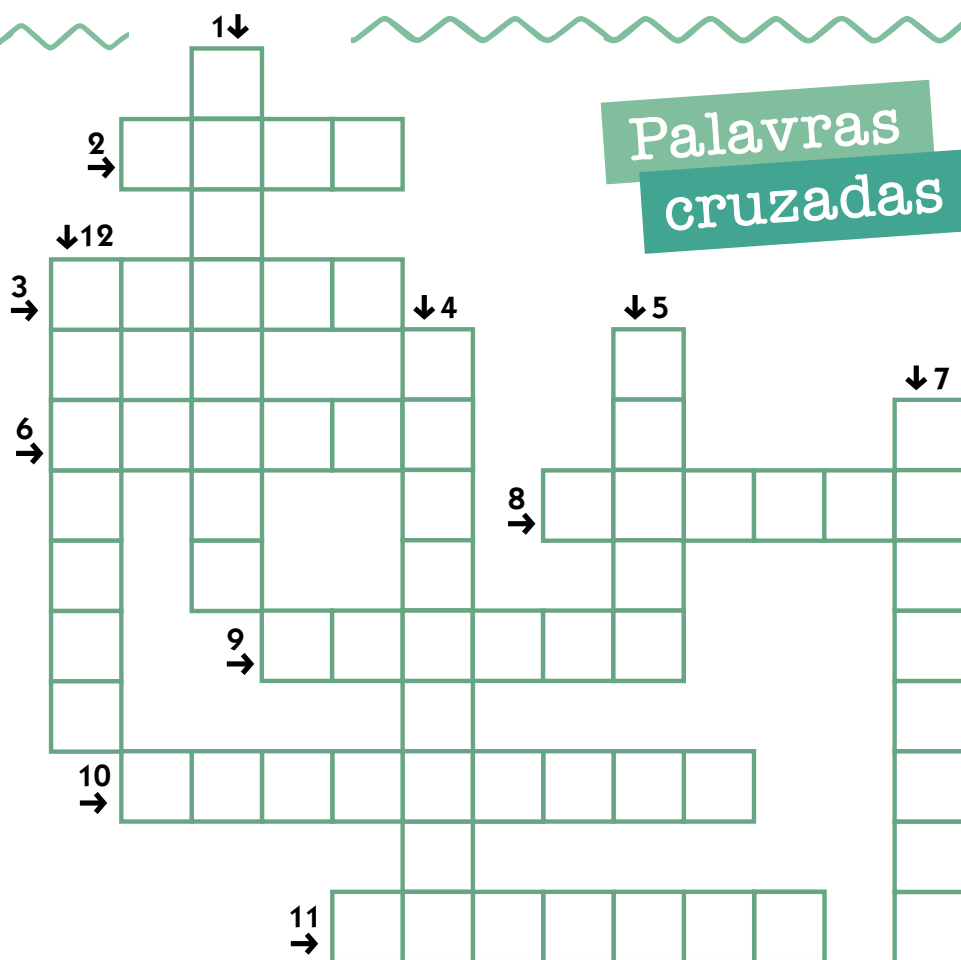
SABIAS QUE...

A cidade de Caldas da Rainha tem esse nome por causa dela! Significa "Termas da Rainha", porque foi ali que D. Leonor mandou construir um hospital com águas quentes para curar os doentes.



Jenny Carneiro e Hélder Rodrigues

Palavras cruzadas



1. Ele é filho do rei e pode herdar o trono um dia.
2. Com esta arma, os arqueiros disparam flechas à distância.
3. Vive em um mosteiro e dedica-se à oração e ao estudo.
4. Máquina de guerra que lança pedras contra muralhas inimigas.
5. Um objeto brilhante que o rei e a rainha usam na cabeça.
6. A esposa do rei e muitas vezes governante do reino.
7. Neste lugar sagrado, os monges rezam e copiam manuscritos.
8. Uma criatura enorme que cospe fogo e guarda um tesouro.
9. Arma afiada usada pelos cavaleiros para lutar.
10. Ele usa uma armadura brilhante e luta a cavalo.
11. O rei e a rainha vivem numa grande fortaleza de pedra.
12. Este muro alto protege a cidade contra os invasores.

Desenho

Desenha o castelo medieval onde gostarias de viver e envia-o por e-mail para info@capmagellan.org

Labirinto

Tu és o Bobo da corte e tens de entreter toda a gente esta noite!
Escolhe as piadas certas para animar a festa, mas cuidado...
o rei é muito sensível!



1

2

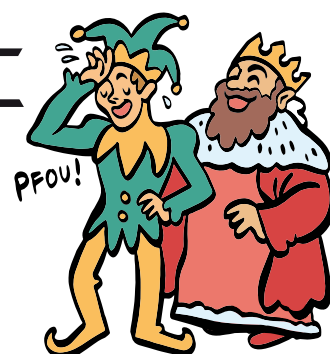
3

4

O rei ficou zangado
com a tua piada!
Para o castigo!



A noite correu bem:
foste irreverente
quanto bastou para
fazer rir... sem criar
um problema
diplomático!



Tu t'ennuies dans la voiture ?
Capi et Magui ont la SOLUTION !

Caderno de **FÉRIAS**



Scanne ce QR code pour accéder
à notre carnet de lecture et de jeux
de voyages ou va sur la page
www.capmagellan.com/jeux

